

Jornal da



# CONTAG

ANO XI • NÚMERO 126 • AGOSTO/SETEMBRO DE 2015

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (CONTAG)



## SOMOS TODAS MARGARIDAS



Veículo informativo da  
Confederação Nacional dos  
Trabalhadores na Agricultura

A CONTAG é filiada à:



# PRESIDÊNCIA



## MARCHA COM POSIÇÃO POLÍTICA

Iniciamos saudando todas e todos Margaridas. Margaridas que na referência de luta e militância de Maria Margarida Alves construíram mão à mão a nossa 5ª edição da Marcha. Gente que há anos vem fazendo rifas, bingos, comercializando artesanato, enfim, se multiplicando em mil para se fazer presente nos dias 11 e 12 de agosto em Brasília (DF). Margaridas que passaram mais de dois dias na estrada para chegar na capital federal, porque acreditam que é possível construir um Brasil e mundo com Desenvolvimento Sustentável, Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade.

Para essas Margaridas, todas as nossas saudações e honras. Me permitam reviver com vocês caminhos, memórias, detalhes da história do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e das organizações parceiras que fazem a Marcha, que jamais devem ser esquecidos...

Muitas pessoas que olham de fora veem apenas uma manifestação, mas nós sabemos que a 5ª Marcha foi, e é, bem maior que um simples Ato. Ela é o resultado de 15 anos de Jornadas debaixo de sol e chuva, onde Margaridas param nas suas comunidades

de base, nos lugares mais distantes desse imenso Brasil e mundo, sobretudo América Latina, para discutirem o campo, a floresta, as águas e as cidades, a partir de um olhar feminino, menos patriarcal, com mais igualdade de gênero e sem preconceito.

E como é difícil romper com tais desafios impostos às mulheres. Prova de tal afirmativa é que nem mesmo a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, tem sido poupada das falas, atos machistas e preconceituosos, pelo simples fato de ser mulher.

Talvez por sentirmos na pele as chicoteadas do “machão que abusa do bastão”, como cita a música oficial da Marcha das Margaridas, que nesta 5ª Marcha, a CONTAG, entidade que realiza a Marcha das Margaridas, juntamente com nossas Federações, Sindicatos, Delegacias Sindicais de Base, Organizações parceiras da Marcha e milhares e milhares de Margaridas, resolveram trazer um tom mais político no Ato do dia 12. Um tom em defesa da democracia, que diz NÃO ao retrocesso dos direitos das trabalhadoras e trabalhadores, ao conservadorismo do Congresso e ao preconceito nas suas mais diversas formas.

Companheiras e companheiros, tenhamos a certeza que hoje o Brasil e o mundo têm uma visão mais ampla da Marcha. Eles

já não a veem como um simples Ato que acontece a cada 4 anos, mas, sobretudo, como um lugar onde Margaridas estão empoderadas, sabem o querem, por isso vão às ruas com suas bandeiras hasteadas e grito na garganta, lutar com coragem e determinação por seus direitos, como os que foram conquistados e trazidos na resposta da presidenta Dilma Rousseff para pauta de reivindicações da 5ª Marcha, que compartilhamos com vocês nas páginas 4 e 5 desta edição do Jornal da CONTAG.

Uma Marcha feita por mulheres destemidas. Mulheres que ficam na história, como as companheiras Maria Pureza dos Santos Nascimento, Maria Ozenira Cardoso Araújo, Maria das Dores Salvador Priante e Izabel Gonçalves dos Santos, que se eternizaram durante as ações da 5ª Marcha das Margaridas, a quem nós mais uma vez prestamos, em nome de todas e todos que fazem a Marcha, nossas homenagens.

Assim, no exemplo das Marias, Izabéis, Franciscas, Joanas, das Margaridas Alves, seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres. Continuaremos florescendo o mundo!

**Alberto Ercílio Broch**  
Presidente da CONTAG

## A VOZ DE MARGARIDAS DE TODOS OS CANTOS E RECANTOS

Queridas companheiras! Depois de uma longa jornada na construção da Marcha das Margaridas 2015, nos dias 11 e 12 de agosto ecoou em Brasília, em seu momento nacional, a voz de Margaridas de todos os cantos e recantos de nosso país. Margaridas do campo, da floresta, das águas, da cidade, representadas pela sua força, garra e ousadia, na sua forma mais plena, expressada em cada rosto, em cada chapéu, em cada palavra de ordem ecoada durante a caminhada, em cada faixa com os dizeres e reivindicações que brotaram da alma e do anseio de cada mulher, que neste momento de unidade e força das mulheres em nosso país foram às ruas.

Em todas as partes de nosso país se pode observar a Marcha acontecendo em sua essência mais profunda, que se deu através do despertar de inúmeras mulheres para a luta a partir do momento que se reúnem, mobilizam, planejam, sonham e discutem alternativas de mudanças à sua realidade, necessidades e anseios, em comunidades e municípios, regiões e estados, em todo o Brasil. Este processo desperta também o pertencimento à uma mesma luta das mulheres em diversos países que, a partir do sentimento de solidariedade, passam a fazer parte da identidade e da força das Margaridas.

Mulheres que se desafiam a compartilhar desta luta, ainda que tenham que, no caminho, dividir marmittas, farofas, e que não deixariam, por desafio nenhum, de partilhar e viver este momento histórico.

Mulheres que solidariamente aprendem umas com as outras e juntas fazem e marcam a história não só de Brasília, mas de todos os recantos de onde saíram, onde em seu dia a dia, no seu local com o pé no chão da terra, desafiam construir a luta das mulheres, deixando marcado um rastro por onde passam, seja em cada reunião de articulação da Marcha em sua comunidade, em seu estado e finalmente o Brasil e o mundo. E aqui quero condecorar com a medalha Margarida Alves marcada no peito de cada uma das Margaridas que coordenaram este processo, desde sua comunidade, Pólo ou Regional, mas de maneira muito especial às minhas companheiras de Coordenação Nacional da Marcha,

Roberto Stuckert Filho / PR



componentes da Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag, conjuntamente com cada companheira representantes das diversas organizações parceiras. Para todas nós a premiação maior foi ver realizada essa grande ação, expressa no brilho dos olhos de cada mulher que, com o sangue de Margarida Alves, fez parte da construção de mais uma Marcha por conquistas após longas e duras batalhas.

Sob o nosso lema “Margaridas seguem em Marcha por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade”, fomos às ruas mais uma vez para protestar contra as desigualdades sociais; para denunciar todas as formas de violência, exploração e dominação vivenciada pelas mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades, e apresentar propostas para avançar na construção da igualdade e em defesa da democracia.

Não temos dúvida do papel cumprido pela Marcha das Margaridas de 2015 ao trazer às ruas toda nossa esperança e compromisso com a transformação, mostrando, com ousadia, à sociedade e ao Estado a que viemos. Ocupamos as ruas, para dizer, em um momento profundamente desafiador em nosso país, que as Margaridas sabem o que defendem, e não têm dúvidas de que projeto de sociedade querem, marcando assim a força das mulheres e também dos companheiros, demonstrada na unidade entre as diversas categorias da classe trabalhadora que se somaram à Marcha em defesa da não redução de direitos, da democracia, da reforma agrária, da agroecologia, da soberania alimentar, da saúde, da educação, da

democratização da comunicação, da educação, entre outras pautas.

Sabemos que a atual conjuntura segue complexa, não apenas em nível nacional, mas também mundial, que se expressam, de forma especial em cada um dos municípios e estados brasileiros, onde muitas vezes nem sequer têm com quem, de maneira permanente, tratar dos anseios e necessidades das mulheres por políticas públicas, da mesma forma nos estados, onde os recursos para o trabalho com as mulheres são escassos.

Portanto, companheiras, o próximo período desafia a cada uma de nós, fortalecidas pela energia da Marcha das Margaridas, a seguirmos incidindo coletivamente, marchando e cobrando para que os mais de 400 itens de pauta que apresentamos possam ser conquistas reais na vida de cada mulher, com a clareza que só com a força e unidade das mulheres, sejam elas do campo, da cidade, das águas, da floresta mudaremos nosso país. Quanto mais as mulheres estiverem unidas, mais força teremos para que estas mudanças de realidade ocorram mais rápido, evitando assim que as vidas de muitas mulheres sejam retiradas pela violência contra mulheres, pela força do capitalismo no campo, ou pelo avanço do conservadorismo e do machismo. Precisamos, com a clareza dos passos que ainda teremos que dar, continuar mostrando nossa força e explicitando que não admitiremos retrocesso no que já avançamos e que seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres!

Vamos à Luta!!!

**Alessandra Lunas**  
Secretária de Mulheres da CONTAG

## 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS

CONQUISTAS  
DAS MARGARIDAS

Em resposta às Margaridas, a presidenta Dilma Rousseff entregou pessoalmente, no dia 12 de agosto no Estádio Nacional Mané Garrincha, o caderno de respostas e compromissos com as mais de 400 reivindicações apresentadas na plataforma política das mulheres do campo, da floresta, das águas e das cidades. Simbolicamente alguns compromissos foram anunciados, sendo eles respostas aos pontos centrais e estruturantes apresentados pelas Margaridas, visando a ação em políticas públicas às mulheres para os próximos anos:

**EDUCAÇÃO** – Como resultado da Marcha de 2011, visto como nós como conquista, foi anunciada a criação de um grupo de trabalho que discutiria uma proposta de metodologia para o funcionamento de creches no campo. Para nós era uma reivindicação histórica das mulheres se tornando realidade. Esse grupo de trabalho fez seu trabalho e apresentou sua proposta para o governo. Em 2015, a presidenta Dilma, em seu discurso, afirmou que cumprirá as metas de atendimento na educação infantil estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, o que significa ampliar o número de vagas em creches e pré-escolas nas cidades e no campo em um grande esforço nacional. Até 2018, o Ministério da Educação garantirá recursos para a criação de 1.200 creches no meio rural: a sugestão da Contag é que essa ação possa

dar início tendo como referência os assentamentos organizados em agrovilas. Para isso, o trabalho do GT deve ser retomado e um grande trabalho deverá ser feito de agora em diante, por cada Margarida, por meio de suas organizações, para discutir em cada local com as prefeituras para que apresentem projetos para apoio à construção das creches, uma vez que este ensino é de responsabilidade municipal.

**SAÚDE** – Um grupo composto pela Contag e representações de organizações de mulheres do campo, das águas e da floresta deverá detalhar até final de outubro as ações que irão compor a Mobilização Nacional Permanente para Intensificação das Ações de Atenção Integral à Saúde da Mulher do Campo, Floresta e Águas, que deverá ser lançada no mês de novembro. Nesse mês haverá um chamado aos municípios e estados para a realização de esforços na ampliação do combate e prevenção do câncer de colo de útero e mama. Estas ações deverão contar com um monitoramento permanente do grupo e deve estar centrado na superação dos desafios, em especial no que se refere à ampliação de esforços para a redução do tempo de espera pelo resultado dos exames, visto que o não acesso aos serviços de prevenção em tempo hábil tem sido a causa da morte de muitas mulheres. As ações estarão centradas em consulta ginecológica, incluindo coleta de

Papanicolau, exame das mamas e encaminhamento para mamografia; direitos sexuais e reprodutivos, orientações quanto ao uso dos diversos métodos anticoncepcionais e pílula do dia seguinte; vacinação do HPV para meninas e adolescentes rurais, como forma de reduzir em longo prazo a incidência de câncer.

- Enfrentamento da Morte Materna em áreas remotas- Serão investidos R\$ 580 mil para ações como a compra de 500 Kits anti-hemorragia e capacitação de profissionais e parteiras para sua utilização, além de ofertar tecnologias de cuidado e ações educativas para redução da mortalidade materna por hemorragia pós-parto. O kit anti-hemorragia é um produto para saúde que consiste em um traje para uso nos membros inferiores e abdômen, específico para controle do sangramento em mulheres após o parto, possibilitando a estabilização e controle de hemorragia uterina e transferência para o cuidado definitivo. Serão realizadas ainda capacitação de 200 parteiras tradicionais com entrega de Kit parteira, ainda em 2015;

- Unidades Odontológicas Móveis no meio rural – Entrega de 109 Unidades Odontológicas Móveis no meio rural, 7 delas para Distritos Saúde Indígenas (os municípios a serem beneficiados estão na página da Contag no LINK: <http://www.contag.org.br/imagens/f2517marcha-das-margaridas---compromissos-governo.pdf> - Página 5.



• Ampliação do acesso para o tratamento por intoxicação por agrotóxicos e por animais peçonhentos. Esta ação objetiva contribuir para o cuidado adequado para as vítimas. Para isso será feita a regulamentação dos Serviços e Centros de Informação Toxicológica também na Rede de Urgência e Emergência. Teremos a divulgação dos Serviços e Centros de Toxicologia que podem ser acessados por telefone para orientação quanto à intoxicações agudas.

## FOMENTO À PRODUÇÃO DAS MULHERES QUINTAIS AGROECOLÓGICOS

– Implantação de Quintais Agroecológicos a partir dos seguintes eixos: a) Continuidade das atividades, em diálogo com os segmentos e organizações envolvidas, para consolidação de propostas para o lançamento do **Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos** - Pronara. O objetivo é estruturar um programa que permita ao Brasil dar passos consistentes na direção de uma produção com menos agrotóxicos, estimulando ainda mais a adoção de sistemas de produção orgânica e de base agroecológica; b) **Reforma Agrária – Fomento Mulher:** devem ser aplicados 250 mil fomentos entre 2015/2018. Para tanto, o INCRA deverá estar em diálogo com a Contag para discutir o processo de desburocratização na aplicação do Fomento Mulher; c) Apoio também aos **quintais em propriedades adquiridas com o Programa Nacional de Crédito Fundiário: 12 mil fomentos aplicados 2015/2018;** d) Apoio produtivo às mulheres do semiárido com a disponibilização de Cisternas de Segunda Água + Quintal Produtivo: 100 mil construídos

entre 2015/2018; e) Pela primeira vez serão apoiadas a produção e o trabalho das mulheres das águas por meio da implantação do **Sistema Pesca – Instituição de 200 sistemas + ATER** específica para 600 mulheres pescadoras; f) Compromisso de continuidade de discussão sobre a viabilidade de inclusão de **quintais produtivos no Programa Minha Casa Minha Vida Rural 3**, que deverá ser lançado nos próximos meses o que buscará atender as reivindicações apresentadas pelas Margaridas no sentido de rever as regras do programa, passando a ser apoiado como projeto social a organização produtiva das mulheres por meio do quintal, com foco agroecológico;

## ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA – CRIAÇÃO DAS PATRULHAS MARIA DA PENHA RURAL

– a) As patrulhas deverão fazer policiamento preventivo, no âmbito da implementação da Lei Maria da Penha, com enfrentamento ao feminicídio, à exploração sexual e ao tráfico de mulheres, adolescentes e meninas em áreas rurais; b) Implantação inicial das patrulhas com foco em 17 municípios que, dentre os 81 prioritários do Pacto de Redução de Homicídios, que possuem expressiva população rural; c) Publicado no Diário Oficial de 12/08/2015 Portaria para Instituição do GT que definirá diretrizes, formato, fluxo e prioridades para implementação da Patrulha Maria da Penha Rural. O Grupo é coordenado pela SPM/PR e conta com a participação dos demais Ministérios envolvidos, além da Coordenação da Marcha Margaridas; d) Criação de serviços especializados para

a **Rede de Atendimento a Mulher em Situação de Violência** com ênfase em municípios com área rural: a) SPM/PR deverá induzir a criação de novos serviços especializados, como Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMs) e Núcleos da Mulher em Delegacias; b) Pretende atingir 835 municípios com serviços especializados de atendimento à mulher em situação de violência, o equivalente a 15% dos municípios brasileiros; c) Realizará **Programa de Formação de Promotoras Legais Populares do Campo, das Florestas e das Águas:** 10.000 entre 2015/2018 por meio do PRONATEC, para formar e instrumentalizar mulheres do campo, das florestas e das águas, no âmbito da Lei Maria da Penha e da Lei do Feminicídio, para atuarem no enfrentamento à violência doméstica, à exploração sexual e ao tráfico de mulheres em todo território nacional. Estas agentes serão referências em comunidades rurais para encaminhar mulheres em situação de violência a serviços de atendimento - Custo da ação: R\$ 29 milhões;

**DECRETOS** – Em resposta às Margaridas, Dilma assinou o decreto com as novas regras do Programa Nacional de Crédito Fundiário, após 17 anos sem revisão. Os valores dobraram, foram para R\$ 30 mil e R\$ 60 mil, respectivamente. O novo decreto prevê também que quando a aquisição de terras for entre herdeiros, o limite de patrimônio será de R\$ 100 mil.

**Veja na íntegra o caderno de resposta entregue para as Margaridas no link: <http://migre.me/ri8>**

*MARGARIDAS DIZEM NÃO AO CONSERVADORISMO DO CONGRESSO NACIONAL – A concentração para a grande Marcha das Margaridas, nas primeiras horas da manhã do dia 12 de agosto, no Estádio Mané Garrincha, ganhou as ruas de Brasília (DF), colorindo o Eixo Monumental e culminou com o cercamento do Congresso Nacional, deixando um recado claro de que elas exigem representantes comprometidos com os direitos das/os trabalhadoras (es). No gramado, no centro da Esplanada dos Ministérios, bandeiras e faixas davam o tom da reivindicação de mais de 70 mil Margaridas. O ato público não deixou dúvidas que tinha um claro posicionamento: “Uma manifestação em defesa da democracia”. As Margaridas, representantes de Federações, Sindicatos, entidades parceiras da CONTAG e as milhares de manifestantes trouxeram para as ruas suas bandeiras de luta: em defesa da Soberania e Segurança Alimentar; contra a Violência contra as mulheres; em defesa da Sociobiodiversidade e da Agroecologia; por Autonomia Econômica, Saúde e Educação de qualidade, apresentados de forma colorida e criativa através de faixas feitas com redes, tecidos coloridos costuradas, sempre enfeitadas com margaridas, bonecas de pano, fuxicos, feitos pelas próprias mulheres.*

# 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS



## POR QUE MARCHAMOS?

No dia 12 de agosto de 2015, nós, margaridas do campo, da floresta e das águas estivemos nas ruas de Brasília, em marcha por desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade.

Marchamos por um desenvolvimento centrado na sustentabilidade da vida humana, na defesa da terra e da água como bens comuns, pela realização da reforma

agrária, por soberania alimentar e produção agroecológica.

Marchamos por liberdade e democracia com efetiva participação das mulheres, em defesa de seus direitos e por políticas públicas construídas com respeito às diversas identidades, que ajudem na desconstrução de padrões patriarcais e sexistas, valorizem tradições, culturas, os saberes regionais e protejam a sociobiodiversidade e o patrimônio genético. Tais

medidas devem romper com as desigualdades econômicas, sociais e políticas, vencendo a pobreza, que é maior entre as mulheres e agravada entre as mulheres rurais, negras e jovens.

Marchamos para mostrar e valorizar a realidade das mulheres trabalhadoras rurais, que até recentemente não eram reconhecidas como sujeitos de direitos.

Marchamos para denunciar o modelo concentrador, degradador e excludente do

agronegócio, que contamina os bens da natureza e impacta na perda da biodiversidade e na saúde da população, com o uso de agrotóxicos e transgênicos; impõe tecnologias que desconsideram os saberes e culturas tradicionais; explora as trabalhadoras e trabalhadores, inclusive se valendo do trabalho escravo, e provoca a violência no campo, especialmente pela expulsão dos povos e populações de seus territórios.

Marchamos em repúdio à ofensiva das forças reacionárias, anti-direitos e fundamentalistas, que se utilizam dos espaços de poder, das religiões e da grande mídia para proliferar a intolerância e disseminar preconceitos, sexismo, misoginia, racismo e ódio de classe na sociedade brasileira. Neste processo atacam direitos e ameaçam a democracia pela qual tanto lutamos.

Repudiamos, veementemente, as práticas de incitação à violência e ao ódio contra as mulheres, como no caso da veiculação de adesivos ofensivos com a imagem da presidenta da República, que reforçam a cultura do estupro e agridem a todas as mulheres.

Outro exemplo de ameaça aos direitos e às conquistas populares foi a aprovação da redução da maioria penal pela Câmara dos Deputados, que afeta em particular a juventude negra e pobre, e, também, a ação coordenada por setores fundamentalistas das diversas igrejas, que vêm impondo a retirada dos termos relativos à questão de gênero nos planos municipais de educação, em vários estados e municípios. Estamos organizadas, ainda, contra o projeto que retira a obrigatoriedade da participação da Petrobrás na exploração dos campos de petróleo do pré-sal, lutando pela garantia do repasse dos recursos dos royalties para a educação.

Denunciamos a imposição e as manobras do Congresso Nacional, que desconsiderou o amplo processo de mobilização popular por reforma do sistema

político e aprovou uma contra reforma, negando o direito de ampliação da participação política das mulheres no parlamento e mantendo o financiamento privado de campanhas, entre outras medidas conservadoras.

Manifestamo-nos contra as orientações na política econômica em favor do capital. Não pagaremos pelos custos do ajuste fiscal. Exigimos que o Estado não seja defensor de privilégios e sim portador do interesse geral dos povos, promovendo liberdades, garantindo direitos para todas e todos e ampliando os espaços de participação e de controle das políticas públicas, no fortalecimento da democracia.

Lutamos pela democratização da comunicação, pois não aceitaremos que a grande mídia privada continue disseminando informações tendenciosas, e muitas vezes mentirosas, com o intuito de confundir a população, enfraquecer e criminalizar o governo, os partidos progressistas e os movimentos sociais.

Nos afirmamos como sujeitos de direitos e sujeitos políticos que seguem em luta pela garantia de reformas democráticas capazes de proporcionar mudanças em estruturas históricas que ainda sustentam as desigualdades e a discriminação no Brasil.

Dizemos a todas e todos que não aceitaremos nenhuma forma de golpe. Não aceitamos os ataques à democracia e exigimos respeito à escolha soberana do povo nas urnas.

Companheiras, mulheres de todo o Brasil, trabalhadoras do campo, da floresta e das águas, mulheres trabalhadoras das cidades, seguimos em Marcha e conclamamos os movimentos sociais e todos os companheiros de luta para se somarem a nós! Vamos juntas e juntos manter nossa coragem e ousadia na disputa de classe em defesa do projeto democrático que elegemos para o país.

Reafirmamos nossa luta por um Brasil soberano, democrático, laico, justo e

igualitário e por uma vida livre de violência, com autonomia, igualdade e liberdade para as mulheres.

**SEGUIREMOS EM MARCHA ATÉ QUE TODAS SEJAMOS LIVRES!**

**ASSINAM:**

**CONTAG** – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA

**AMB** – ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS

**CNS** – CONSELHO NACIONAL DAS POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS

**CTB** – CONFEDERAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL

**CUT** – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

**GT MULHERES DA ANA** – ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA

**MAMA** – MOVIMENTO ARTICULADO DE MULHERES DA AMAZÔNIA

**MIQCB** – MOVIMENTO INTERESTADUAL DE MULHERES QUEBRADOURAS DE COCO BABAÇU

**MMM** – MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

**MMTR-NE** – MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DO NORDESTE

**UBM** – UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES

**UNICAFES** – UNIÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA

**FONTE: Comissão Nacional de Mulheres da CONTAG**



**ABERTURA POLÍTICA DA 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS** – Emoção e força marcaram a abertura oficial da 5ª Marcha das Margaridas. “A Marcha vem dialogar com a sociedade sobre a realidade da vida das mulheres, tendo se tornado uma referência de unidade na construção de mudanças dos rumos, com importantes conquistas de políticas públicas para nosso país”, ressaltou a coordenadora geral da Marcha e secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas. “Essa Marcha é da Reforma Agrária, por direitos às Políticas Públicas, entre outras conquistas que precisam chegar para as Margaridas. Uma Marcha construída por mulheres que decidiram não se calar diante dos desafios”, destacou em nome da CONTAG, o presidente da Confederação, Alberto Broch. **LULA PRESTIGIA AS MARGARIDAS** – O ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, chamou a atenção para o processo democrático de reivindicação feito pelas Margaridas. “Vocês aprenderam depois de muitas Marchas que é possível mudar a história desse país”.



## EDUCAÇÃO E SAÚDE: MULHERES NA LUTA POR POLÍTICAS SOCIAIS

A educação é um direito de todas(os) e é o principal instrumento para o desenvolvimento de um país. Por isso, as Margaridas de todo o Brasil e do mundo reivindicam políticas de investimento em educação e formação voltados para as diferentes realidades do campo, da floresta, das águas e dos meios urbanos. O atendimento em período integral em creches e escolas de educação infantil, para garantir que as mães possam trabalhar e garantir sua autonomia econômica é pauta de extrema importância. É necessário criar e ampliar os programas de expansão da oferta de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além de garantir a construção de escolas nas próprias comunidades rurais, com projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, com profissionais da educação formados (as) para lidar com as especificidades da vida no meio rural.

As Margaridas lutam por um modelo de educação não sexista, com conteúdos que respeitem as diferenças e promovam a qualidade do convívio entre pessoas de todos os gêneros. O tema da Educação Sexual nas escolas e o ensino sobre métodos contraceptivos e preventivos, sobre doenças sexualmente transmissíveis e outros assuntos relacionados também são fundamentais para garantir que todas as cidadãs e cidadãos brasileiras(os) saibam como planejar sua família e também evitar doenças.

A CONTAG, as FETAGs, os STTRs e movimentos sociais do campo estão se mobilizando em defesa da Política Nacional de Educação, o principal instrumento para o desenvolvimento de um país. Por isso, as

margaridas de todo o Brasil e do mundo reivindicam políticas de investimento em educação e formação voltados para as diferentes realidades do campo, da floresta, das águas e das cidades.

**SAÚDE** – No que diz respeito à saúde, as mulheres defendem a melhoria e ampliação do Sistema Único de Saúde, o meio através do qual os governos devem cumprir seu dever de garantir a saúde para toda a população. A Contag, as FETAGs, os STTRs e os movimentos sociais do campo estão se mobilizando em Defesa da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas, uma conquista, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde ao final de 2007.

A luta das mulheres rurais tem sido também pela Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: é esta política que pode garantir na prática que as mulheres tenham uma atenção à saúde voltada para a realidade de sua vida e do lugar onde ela vive com o atendimento humanizado às mulheres em todas as fases da vida. O maior desafio atual nesta política, que hoje está focada na 'Rede Cegonha', é construir estratégia de ampliar o atendimento e prevenção do Câncer de Útero e de Mama no campo, na floresta e nas águas, uma ação que precisa ser permanente e continuada, pois simples campanhas não garantem a prevenção adequada. A pauta da Marcha das Margaridas se soma à luta pela liberdade e autonomia das mulheres na hora de decidir sobre o parto, sendo contrária à imposição médica pela cesariana. Apoiamos a formação e valorização das parceiras, reconhecendo essa prática

que tem tradicionalmente apoiado as mulheres. No caso da prevenção de câncer, o mais difícil no campo, nas águas e na floresta tem sido a garantia de acesso ao diagnóstico nos prazos corretos conforme as idades de cada mulher e a garantia de acesso ao tratamento e seguimento para todas as mulheres com alterações nos exames realizados.

As mulheres defendem ainda a elaboração e implementação de uma Política Nacional de Plantas Medicinais que respeite, valorize e resgate o conhecimento tradicional, incentive a prática da medicina caseira e garanta o livre acesso às plantas medicinais.

*“O atendimento em período integral em creches e escolas de educação infantil, para garantir que as mães possam trabalhar e garantir sua autonomia econômica é pauta de extrema importância. É necessário criar e ampliar os programas de expansão da oferta de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além de garantir a construção de escolas nas próprias comunidades rurais, com projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, com profissionais da educação formados (as) para lidar com as especificidades da vida no meio rural.”*

# 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS



Geraldo Magela - Agência Senado

*VOZ DAS MARGARIDAS ECOA NO CONGRESSO NACIONAL – Na manhã do dia 12 de agosto, enquanto mais de 70 mil mulheres reafirmavam, nas ruas de Brasília, a luta por um desenvolvimento sustentável, pautado na democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade, representantes de todas as regiões brasileiras, juntamente com integrantes da coordenação da Marcha das Margaridas participaram, no Senado Federal, de Sessão Solene do Congresso Nacional em homenagem à mobilização. As Margaridas manifestaram a rejeição a projetos que são contrários aos interesses das trabalhadoras (es) do campo e da cidade, a exemplo do PL 4330, da Terceirização, e denunciaram as manobras que têm desconsiderado a mobilização popular por reforma do sistema político, por exemplo, com a manutenção do financiamento privado das campanhas. Enfatizaram ainda que se somam à luta das deputadas e senadoras do Congresso pela ampliação da participação política das mulheres no parlamento.*

Geraldo Magela - Agência Senado



## MULHERES NA POLÍTICA: UMA QUESTÃO DE DEMOCRACIA!

Rafael Fernandes

A Marcha das Margaridas contribuiu para evidenciar ainda mais a sociedade machista na qual vivemos. Esse machismo se expressa de diferentes formas no cotidiano das mulheres, em especial na vida daquelas que estão em espaços historicamente considerado dos homens, como é o caso da política. Nos últimos dias vimos a violência sofrida até mesmo pela presidenta Dilma Rousseff através da comercialização de adesivos pornográficos com fotos da presidenta, incentivando o estupro; de charges e declarações que ameaçam até mesmo sua vida. Frente a essa e tantas outras opressões vividas pelas mulheres, a Marcha das Margaridas veio publicamente dizer que essa opressão não recai apenas sobre ela, mas sobre todas nós. “Não aceitaremos nenhum tipo de violência, opressão, discriminação contra as mulheres. E afirmamos: lugar de mulher também é na política!” destaca a secretária geral da CONTAG Dorenice Flor da Cruz.

Se por um lado o preconceito dói e deixa marcas profundas em pessoas e na sociedade em geral, por outro, ele nos convoca para luta, para a militância, para seguirmos marchando por um mundo com respeito à igualdade de gênero, pela participação ativa das mulheres na política, nos espaços de decisão mais importantes do país (Executivo, Legislativo, Judiciário, etc.).

Em recente publicação produzida pelo Senado Federal que traz como título “+ Mulheres na Política” se evidencia os muitos entraves que ainda temos para as mulheres ocuparem cargos públicos. O livreto faz uma provocação que tal situação somente se modificará a partir de grandes mobilizações que reivindiquem, sobretudo, mudanças na legislação brasileira. Segue



pontuando que o caminho será o de uma REFORMA POLÍTICA INCLUSIVA que garanta condições efetivas de sucesso para as candidaturas femininas, propiciando assim uma maior presença no Parlamento.

**MACHISMO DIZ NÃO!** – Em recente votação, os deputados impediram a garantia de uma maior presença de mulheres nas casas legislativas brasileiras, ou seja, não aprovaram uma emenda que incluiria na Constituição a reserva de 10% das vagas para deputadas, senadoras e vereadoras. A regra não traria mudanças bruscas. Apenas transformar em lei a representatividade que já existe atualmente na Câmara,

por exemplo, aumentando gradativamente, pelos próximos 12 anos, a proporção para 15%.

“Se por um lado, internamente o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), já aprovou a paridade entre mulheres e homens, e realiza com muito prazer a Marcha das Margaridas, por outro, é preciso fazer um profundo debate quanto às estratégias de combate ao machismo externamente. Debates que devem ser feitos pelo própria família, perpassando pelas instituições de ensino, entre outros espaços de construção social e política”, destacou a secretária geral da CONTAG, Dorenice Flor da Cruz.

**O Brasil, onde 52% dos eleitores é mulher, ocupa hoje o posto número 156 em um ranking de 188 países que considera a representação feminina no Parlamento feito pela União Interparlamentar. Nas últimas eleições, 51 mulheres foram eleitas, mas uma está afastada para ocupar cargo executivo. São, portanto, apenas 50 deputadas atuantes dentre os 513 deputados.**



*CONFERÊNCIA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS – Com o objetivo de contribuir com a reflexão sobre a conjuntura mundial e nacional a partir de uma análise sobre o modelo de desenvolvimento e as políticas públicas para as mulheres do campo, das florestas e das águas, a Conferência sobre Políticas Públicas para as Mulheres Trabalhadoras Rurais teve a participação de cerca de 5 mil mulheres, vindas de todo o país. Os debates conduzidos pela secretária de Jovens da Contag, Mazé Moraes, o espaço contou com a participação de Alessandra Lunas, secretária de Mulheres da Contag e coordenadora da Marcha das Margaridas; Maria Lúcia Falcón, presidenta do INCRA; Nalu Faria, da Marcha Mundial das Mulheres; Maria Emília Pacheco, presidenta do CONSEA e Erika kokay, deputada federal do PT/DF, trouxeram a importância da realização de reformas estruturais, a necessidade de lutarmos em defesa da democracia e pela manutenção e avanços de direitos, assim como de políticas públicas que com perspectiva feminista e agroecológica. Alessandra Lunas, secretária de Mulheres da CONTAG, reafirmou que a marcha foi construída por mais de um ano e continuará mesmo depois do dia 12 de agosto. “A conferência foi um importante espaço de partilharmos as realidades enfrentadas pelas mulheres em todas as regiões do país, além de demonstrar a importância do posicionamento das margaridas por um outro modelo de desenvolvimento rural, centrado na reforma agrária, agroecologia, soberania alimentar”, afirmou Alessandra.*





## HABITAÇÃO RURAL TAMBÉM É UMA LUTA DAS MULHERES

O acesso às novas moradias é um fator que melhora qualitativamente a vida das famílias no meio rural brasileiro, que historicamente foram descapitalizadas nas últimas décadas, o que impossibilitou que as famílias invistam na melhoria de suas condições de vida, como é o caso específico da habitação rural. As Unidades Habitacionais Rurais fazem parte do Programa Minha Casa Minha Rural e são executadas através do PNHR com a parceria de várias “mãos” Movimento Sindical, Entidades Organizadoras e principalmente as próprias famílias que têm um papel fundamental na execução desta tão importante conquista social.

Diante deste cenário, a luta das mulheres teve uma grande conquista expressa na priorização da documentação da habitação em seus nomes. O Estado e as políticas públicas, à medida que reconheceram que ainda são as mulheres as maiores responsáveis pelo cuidado e a manutenção da vida das famílias, estabeleceu que esse seria o caminho mais viável para garantir o acesso e a estabilidade dessa ação que garante dignidade e base para a qualidade de vida da população. Mulheres chefes de família têm, então, prioridade de acesso ao programa, além de estar regulamentado que a assinatura do contrato que autoriza a construção, reforma, ampliação ou conclusão das Unidades Habitacionais devem estar no nome dos dois cônjuges, garantindo igualdade de direitos à propriedade.

**MARCA DAS MARGARIDAS REIVINDICA O FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA DAS MULHERES** – Considerando que a Política de Habitação tem nos últimos anos trabalhado também com a perspectiva de apoiar projetos produtivos que contribuam com o trabalho e aumento

da renda da população mais pobre, as mulheres rurais, através de suas bandeiras de luta trouxeram para a pauta da 5ª Marcha das Margaridas a reivindicação do fortalecimento da Integração das Políticas Públicas com a deliberação de um fomento direcionado ao trabalho das mulheres nos Quintais Produtivos Agroecológicos e para criação de animais de pequeno porte, passam a ser uma real possibilidade, após o pronunciamento da presidenta Dilma Rousseff no encerramento da Marcha, onde a integração desta demanda com outros programas como o Programa P1+2 - Programa Uma Terra e Duas Águas, onde o (1) significa terra para produção, e o (2) corresponde a dois tipos de água – a potável, para consumo humano, e água para produção de alimentos, contribuindo com a autonomia econômica das mulheres e a melhoria de vida da população do meio rural brasileiro. Na mesma pauta a reivindicação do aumento dos valores para construção, reforma, ampliação e conclusão das Unidades Habitacionais, aumento da assessoria técnica e engenharia, como também a equiparação aos valores direcionados para o público que se encontra na mesma faixa de renda do Programa voltado para os centros urbanos, qualificando o projeto social para o fomento aos quintais produtivos agroecológicos.

**FRUTO DA NOSSA LUTA** – Como resultado da pauta do Grito da Terra Brasil o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), que faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida Rural, com objetivo de reduzir o déficit habitacional rural no Brasil. Este programa é voltado aos beneficiários (as) de todas as categorias relacionadas no MCMVR/PNHR: agricultores (as) familiares; pescadores (as) artesa-

nais; silvícolas; extrativistas, aquicultores (as), maricultores (as), piscicultores (as); comunidades quilombolas e indígenas. Incluem-se como beneficiários (as) os trabalhadores (as) rurais, pessoas físicas que, em propriedade rural, que prestam serviços ao empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário. Os beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF se enquadram como agricultores (as) familiares, sendo obrigados (as), porém, quando da contratação dos projetos, a apresentar declaração da Unidade Técnica Estadual ou instituição similar, de que não utilizaram recursos do PNCF para a construção de moradias regulamentado atualmente pela portaria interministerial nº 345/2015. A partir da Portaria Interministerial nº. 78/13 - Ministério das Cidades, os Assentados e Assentadas do Programa Nacional de Reforma Agrária - PNRA podem ser beneficiados (as) pelo PNHR, desde que integrantes do Grupo 1, em condições socioeconômicas vulneráveis, com renda de até 1,5 salário mínimo. Vale ressaltar que de acordo com o Programa tem prioridade de atendimento as famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar. “O Programa é um avanço social e político, principalmente considerando sua desburocratização. Assim o PNHR vem buscando alcançar mais inserção das companheiras, o que acaba sendo um reconhecimento do Estado brasileiro por sua dívida histórica com as mulheres e agora estamos aguardando o fechamento do passivo do Minha Casa Minha Vida-2 e com grande expectativa de qualificação e melhoria do Programa Minha Casa Minha Vida-3 que está próximo a ser lançado com as mudanças satisfatórias esperadas” destacou o secretário de Política Agrícola da CONTAG, David Wylkerson.



Arquivo CONTAG

*A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS NÃO É O MUNDO QUE A GENTE QUER! – A luta contra todas as formas de violência contra as mulheres do campo, das florestas e das águas tem sido uma das principais bandeiras das Margaridas, sendo para nós uma pauta estratégica. Por isso, realizamos o debate sobre enfrentamento à violência contra as mulheres tanto em um seminário nacional quanto em um espaço interativo. No seminário nacional “Conquistas e Desafios no Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo, da Floresta e das Águas”, tínhamos como objetivo realizar um balanço sobre os avanços e desafios no âmbito das políticas públicas de enfrentamento à Violência contra as Mulheres, considerando as experiências das unidades móveis e demais ações da SPM, assim como reflexões sobre a importância de fortalecermos nossas ações de luta e mobilização no sentido de buscar efetivação e melhoria das políticas existentes, assim como trazer novos instrumentos de proteção às mulheres e de prevenção à violência. Para isso contamos com a presença de Aparecida Gonçalves - Secretária de Enfrentamento à Violência da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e Raimunda de Mascena – Assessora Especial para questões rurais da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), assim como de Carmen Foro - Vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Nilde Sousa – Articulação de Mulheres do Brasil. No Espaço Interativo Mulheres na Luta pelo Fim da Violência, as mulheres e os movimentos feministas trouxeram suas experiências cotidianas e coletivas de enfrentamento à violência contra as mulheres. Após os relatos e debates, produziram ainda materiais, cartazes sobre o conteúdo discutido. Tivemos ainda a exposição e apresentação sobre a Casa da Mulher Brasileira e o Disque 180, com a parceria do Governo do DF. Possibilitamos também que as participantes conhecessem o funcionamento das Unidades Móveis para atendimento à mulheres em situação de violência no campo e na floresta.*



## MARGARIDAS NA LUTA PELO ACESSO A TERRA, REFORMA AGRÁRIA E RECONHECIMENTO DOS TERRITÓRIOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

A terra é nossa principal provedora. É ela quem produz alimento, quem guarda as nascentes dos rios, e sustenta nossas casas e nossas vidas. Deve ser um direito de todos, deve ser cuidada e valorizada por cada ser humano. A terra é um bem comum valioso, porque é finito: a contaminação por agrotóxicos, as secas, queimadas e superexploração podem torná-la inutilizável e infértil. A ação degradadora das pessoas pode transformar florestas e campos em desertos.

A concentração das terras nas mãos de poucas pessoas é um fato histórico e decorre da opção de desenvolvimento impostas pelo capital, que deve ser combatido com firmeza e constância. A Reforma Agrária é fundamental para o desenvolvimento justo e o início de um mundo com oportunidades iguais para todas e todos. As mulheres do campo, da floresta e das águas sabem das consequências negativas do latifúndio e das práticas de um modelo econômico que prioriza apenas o lucro, e não as pessoas e a natureza. Por isso, o direito à terra e ao território é uma das principais bandeiras da Marcha das Margaridas ao longo dos anos.

### MARGARIDAS LUTAM PELA REFORMA AGRÁRIA

A luta das mulheres já obteve várias conquistas importantes e uma das mais relevantes foi a titulação conjunta da terra. Hoje, mais de 70% dos títulos de terra do Brasil constam o nome do homem e da mulher, alterando uma prática histórica de só colocar o nome do marido nos documentos. Este instrumento conjunto eleva

as possibilidades de autonomia das mulheres no meio rural. Mas, para que esta conquista se efetive, é preciso ampliar a Reforma Agrária: sem o direito à terra, não há direito ao título. Com a terra, podem plantar e colher comida e fazer a agroecologia, produzindo e a reproduzindo a vida.

A concentração de terras afeta toda a população camponesa, mas de maneira especial às mulheres. As mulheres são as principais vítimas da violência no campo e dos conflitos territoriais. A violência sexual, a exploração e o assassinato de mulheres no campo são usados como formas de desestruturar as comunidades e abrir caminho para a ofensiva capitalista de pressão sobre as terras e territórios.

Outra consequência do modelo dominante no campo é a migração de jovens para as cidades, especialmente das moças. O êxodo rural juvenil esconde várias relações de desigualdade, dentre elas as que se referem à cultura machista, desde as limitações do direito de herança às mulheres como a submissão destas aos trabalhos mais desvalorizados seja no campo ou nas cidades.

Uma das mais expressivas vitórias da Marcha das Margaridas foi a publicação do Decreto 8.500/2015 que eleva os limites de renda para R\$ 30 mil e de patrimônio para R\$ 60 mil, como critério de elegibilidade ao Programa Nacional de Crédito Fundiário- PNCF. No caso de negociação entre herdeiros, o patrimônio poderá ser de até R\$ 100 mil, desde que seja decorrente da parcela da herança no imóvel objeto do financiamento. No entanto, como as demais condições para atualizar as

“

*“Para que a gente viva bem na terra conquistada, lutamos pela autonomia econômica, pelo fim da violência contra as mulheres e por condições efetivas para a participação de todas nos processos político, econômico e social. Isto inclui o direito ao trabalho em condições dignas, a socialização do trabalho doméstico; a garantia da comercialização e consumo de produtos de forma solidária e sustentável por meio do fortalecimento dos mercados locais e institucionais”*

operações do PNCF, como o teto e prazo de financiamento, taxas de juros e de rebate dependem de aprovação do Conselho Monetário Nacional, assim permanecemos em luta e mobilizadas, para assegurar que as mesmas sejam garantidas de forma atender as nossas demandas.

“Para que a gente viva bem na terra conquistada, lutamos pela autonomia econômica, pelo fim da violência contra as mulheres e por condições efetivas para a participação de todas nos processos político, econômico e social. Isto inclui o direito ao trabalho em condições dignas, a socialização do trabalho doméstico; a garantia da comercialização e consumo de produtos de forma solidária e sustentável por meio do fortalecimento dos mercados locais e institucionais”, afirma o secretário de Política Agrária da CONTAG, Zenildo Xavier.



Luiz Fernandes

*LUTA DAS MULHERES POR AUTONOMIA ECONÔMICA, TRABALHO E RENDA – O painel temático “Mulheres em Luta por Autonomia Econômica, Trabalho e Renda” teve como objetivo debater sobre as estratégias das mulheres e políticas públicas que têm contribuído com autonomia, trabalho e renda, a partir das concepções e práticas que orientam à luta dos movimentos de mulheres e feministas, olhando para a realidade das mulheres assalariadas, jovens, da terceira idade, urbanas e rurais. Possibilitou ainda que fosse feito um balanço político das ações da Diretoria de Política para Mulheres Rurais do MDA (DPMR). A carência na assistência técnica, a dificuldade de acesso à terra e a recursos financeiros foram as principais demandas apresentadas durante os debates, que contou com a participação de Célia Watanabi, Diretora de Políticas para as Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Rosane Silva- Secretária de Mulheres da Central Única dos Trabalhadores, Beth Cardoso, do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia e Iara de Andrade Oliveira, Secretária Nacional de Mulheres da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).*



## OS DESAFIOS CONSTANTES DA MULHER ASSALARIADA DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS

**M**ulheres ainda são tratadas de maneira diferente no ambiente de trabalho: salários menores, falta de promoções, sujeição a condições ruins de trabalho. As Margaridas lutam também pela dignidade da mulher que sai de casa para ganhar o pão de cada dia. Dos 4 milhões de postos de trabalho assalariado no meio rural somente 450 mil (11,1%) são ocupados pelas mulheres. Esse baixo número é consequência de muitos fatores, entre eles a cultura que acredita que são os homens, os “chefes de família”, os únicos que podem trabalhar para sustentar a família. Há também a crença na suposta incapacidade física das mulheres para preencherem os postos de trabalho no campo.

Quando vencem essas barreiras e conseguem um trabalho remunerado, as assalariadas rurais ganham menos do que os homens, mesmo exercendo as mesmas funções. Em média, eles recebem cerca de 84% do pagamento de um homem, e não 100%, como seria o justo. Outra informação que chama a atenção refere-se à remuneração média das assalariadas rurais - cerca de 24% delas recebe até meio salário mínimo.

Além disso, 50,6% das contratações de mulheres ocorrem na informalidade: mais de 227 mil mulheres trabalham sem ter qualquer direito trabalhista ou proteção social. Um grande desafio do MSTTR é elevar o número de assalariadas rurais nas empresas. Os empresários apontam diversos motivos para não contratar mulheres: gravidez, período menstrual, amamentação. Afirmam que não é possível, com os ônus de direitos trabalhistas, a construção de creches para os filhos das trabalhadoras, o custo do afastamento pela licença maternidade e outras questões.

“É muito importante e necessário que as mulheres que trabalham nas empresas e no

campo participem da discussão de pautas e das negociações coletivas. Elas trazem as experiências e as demandas da realidade que elas vivem e argumentam com mais propriedade com os empregadores (as). Já tivemos muitas conquistas importantes, negociação de cláusulas sociais, salariais e de condições de trabalho por meio da participação das mulheres”, afirma o secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais, Elias D’Ângelo Borges.

Outro problema que merece atenção especial é a utilização de agrotóxicos. O Brasil é o maior consumidor mundial de venenos nas lavouras. Não se pode desconsiderar que o número de contaminações de mulheres por agrotóxicos tem se elevado a cada ano, aumentando os casos de intoxicação – inclusive no leite materno, assim como os casos de câncer, principalmente de colo do útero.

Todos os problemas aqui narrados são fruto de um modelo de desenvolvimento calçado no latifúndio, no uso de agrotóxicos, na inovação tecnológica e na exploração de mão de obra. Como garantir a proteção às mulheres vítimas do processo de mecanização das lavouras sem garantir a elevação da escolaridade, a capacitação e a qualificação? Cerca de 65,3% das assalariadas rurais tem apenas o ensino fundamental incompleto, sendo que, destas, 13,6% não possuem qualquer grau de instrução, devendo ser considerado, ainda, que muitas dessas trabalhadoras são analfabetas funcionais.

Os princípios e diretrizes para garantir um vida mais digna para as mulheres, e homens, do campo, da floresta e das águas constam do Decreto Lei 7.943/2013, assinado pela Presidenta Dilma Rousseff durante do 11º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), e que instituiu a Política Nacional



*É muito importante e necessário que as mulheres que trabalham nas empresas e no campo participem da discussão pautas e das negociações coletivas. Elas trazem as experiências e as demandas da realidade que elas vivem e argumentam com mais propriedade com os empregadores. Já tivemos muitas conquistas importantes, negociação de cláusulas sociais, salariais e de condições de trabalho por meio da participação das mulheres”*

para o(a) Trabalhador(a) Rural Empregado(a) (PNATRE), que precisa ser compreendido como um instrumento eficaz de diálogo com o Governo Federal e de cobrança pela construção de políticas públicas destinadas a proteger as assalariadas rurais.

Frente a essa realidade, as margaridas lutam por medidas de fiscalização e outras ações de Estado, de forma a identificar e combater a exploração das mulheres que acompanham seus companheiros assalariados rurais e que, embora trabalhem para o empregador rural, não têm sua condição de assalariadas e seus direitos reconhecidos/respeitados.

Assegurar a permanência das mulheres rurais e garantir a inserção das mulheres das relações de emprego no campo é imprescindível para o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a elevação do perfil socioeconômico das assalariadas rurais (alfabetização, escolarização, capacitação e qualificação profissional, dentre outros).

## TERCEIRA IDADE: A EXPERIÊNCIA QUE

As mulheres estão vivendo mais que os homens, todos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para esse fato. Diante dessa realidade, a 5ª Marcha das Margaridas traz para o centro do debate as especificidades da mulher idosa do campo, das florestas e das águas, destacando os vários tipos de conflitos vivenciados por essas mulheres, proporcionando um olhar mais apurado para as suas necessidades, para sua forma de se relacionar com as (os) outras(os).

As mulheres idosas enfrentam muitos desafios gerados por uma sociedade que não valoriza as pessoas mais velhas e que, ainda por cima, é machista. É muito comum que as pessoas não acreditem na capacidade da mulher idosa. Dessa maneira, elas se tornam parte de uma maioria invisível, e suas necessidades emocionais, econômicas, sociais e físicas permanecem, em sua maioria, ignoradas. O mesmo acontece com relação às leis e políticas públicas: se as mulheres mais velhas são ignoradas no cotidiano social, a legislação também refletirá isso.

“A 5ª Marcha das Margaridas contou com grande participação das mulheres de terceira idade e idosas e isso é muito bom. As mulheres mais velhas têm mais dificuldade de ficarem livres das proibições dos maridos, dos filhos e da sociedade, pois vêm de uma cultura diferente das mulheres mais jovens. O fato de elas terem vindo mostra que elas estão se empoderando e lutando para sair da invisibilidade. A Marcha das Margaridas é um espaço muito importante para que essas mulheres, que ficam invisíveis na maior parte do tempo, se tornem as protagonistas da luta e sejam vistas pela so-



cidade”, afirma a secretária de Terceira Idade, Lúcia Moura.

Em nosso país, um número significativo de pessoas da terceira idade e idosas continua vivendo na área rural. Esses dados e projeções trazem para o centro do debate no MSTTR brasileiro a importância da ampliação das políticas públicas e a preocupação com o envelhecimento no campo e os impactos da sucessão rural, já que as estatísticas mostram um significativo êxodo da juventude no meio rural. Se levarmos em consideração que a população idosa é a que mais cresce no Brasil, configurando um fenômeno novo e desafiador para o governo, sociedade e famílias, podemos afirmar que as políticas públicas não estão dando conta de acompanhar esse acelerado envelhecimento.

Segundo o IBGE, os brasileiros estão vivendo mais: em 1980, a expectativa de vida era de 62,5 anos. Em 2015, a expectativa de vida aumentou para 74,8 anos. Os números mostram que as mulheres estão vivendo, em média, sete anos a mais do que os homens. Atualmente, no Brasil, mais de 23 milhões de pessoas têm mais de 65 anos. Em 2050, a perspectiva é de que teremos mais idosos do que jovens com idade inferior a 15 anos. Daqui a 35 anos, não apenas teremos mais jovens do que velhos no Brasil: os velhos viverão ainda mais: em 2050 a expectativa de vida será de 81 anos.

Diante desta realidade, a Marcha das Margaridas cumpre um importante papel de trazer para o centro do debate as especificidades da mulher da terceira ida-



## CONTRIBUI E DEVE SER OUVIDA



de do campo, das águas e da floresta, destacando os vários tipos de conflitos vivenciados por essas mulheres e propondo políticas públicas que levem em consideração: o aumento do número de pessoas idosas vivendo sozinhas (mais de 6,7 milhões), sendo 40% mulheres; importante contribuição da renda das pessoas idosas para compor a renda familiar em 53% dos domicílios; mais idosas (os) vivendo nas cidades: 21 milhões em áreas urbanas, 3,8 milhões na área rural; diminuição da parcela da população idosa vivendo em pobreza extrema; a maioria da população idosa é ativa (na área rural 84,9% continua trabalhando mesmo depois de aposentado); elevado percentual de pessoas idosas analfabetas, sobretudo no campo.

### SOMOS NÓS AS MARGARIDAS

*Por um longo período na história da humanidade,  
Pensaram por mim  
Falaram por mim  
Sentiram por mim*

*Silenciaram minha voz  
Cegaram meus olhos  
Obstruíram meus ouvidos  
Me convenceram que forças eu não tinha*

*Eu sou a Margarida que encanta teu dia  
Eu sou a Margarida que equilibra tua vida  
Que desarruma teus cabelos  
Que viaja nos teus sonhos.*

*Eu sou a Margarida com quem tu podes contar  
Mas não esqueça:  
Eu sou a Margarida guerreira do dia  
Ousada do mundo  
Eu sou a Margarida que venceu o medo  
Que luta por sonhos  
Que luta por direitos*

*Eu sou a Margarida que busca liberdade, que desafia o machismo, que  
sonha com a igualdade*

*Eu sou a Margarida que cai, mas não tem medo de levantar  
Eu sou todas aquelas que desejo ser  
E meu lugar é onde eu quero estar*

*Eu retirei as vendas dos meus olhos  
Eu escolhi meu caminho  
Eu redesenhei meus passos  
Eu descobri minha coragem*

*Eu embarquei nos meus sonhos  
Eu vivo a minha vida  
Eu vivo a luta cotidiana, de várias mulheres que ousam e sonham com um  
mundo de iguais.*

*No meu caminho, meus passos se encontram com outros tantos passos*

*São margaridas como eu, que buscam em si e na outra, a força para continuar  
caminhando, porque somos Margaridas seguindo em marcha até que todas  
sejamos livres!!!*

Texto de Maria Rosa Rodrigues, assessora de Formação e Organização Sindical da Fetraece e Viviane Rodrigues, assessora de 3ª Idade e Idosos (as) Rurais da CONTAG

# 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS

Rafael Fernandes



Rafael Fernandes



## ESPAÇOS INTERATIVOS

**AGROECOLOGIA** – No espaço “Mulheres na Luta por Soberania Alimentar: Construindo a Agroecologia” foi visibilizado o importante papel que as mulheres desempenham na construção de um modelo que repense não só a produção agrícola, mas crie relações sustentáveis e igualitárias entre as pessoas. Foram lembradas as grandes lutas diárias para que o feminismo se torne concreto nas famílias, nas organizações e na sociedade em geral.

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE** – O respeito ao saber tradicional foi um dos motes do espaço “Mulheres Construindo Educação Popular em Saúde”. Com exposições iniciais de movimentos e organizações da sociedade civil e do Governo, a atividade colocou em pauta o resgate e a validação de cuidados populares.

**MULHERES SEM VIOLÊNCIA** – No espaço “Mulheres na luta pelo fim da violência”, representantes de movimentos e organizações feministas expuseram que não basta as trabalhadoras rurais terem alimentos livres de agrotóxicos, terem acesso a terra e se autorganizarem se elas tiverem que pagar essas conquistas com o próprio sangue, quando chegam no ambiente doméstico. Também foi pontuado que a participação das mulheres numa mobilização como a Marcha das Margaridas faz com que elas voltem para casa com outra visão de mundo.

## ENFOC: EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS... EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES

A proposta de se realizar processos de formação política de crítica à realidade, articulados nacionalmente pela Contag não é de hoje: o 3º congresso de 1979 já evidenciava essa demanda da base e, desde então, foi aparecendo nos Congressos seguintes. Mas foi no 9º CNTTR, em 2005, que foi aprovada a criação da Escola Nacional de Formação da Contag – Enfoc, resultado de debates e proposições das companheiras durante a Plenária Nacional das Mulheres que antecedeu o 9º Congresso.

“O que nos levou a pensar em uma Escola Sindical na época com um olhar feminino foi porque os homens tinham mais informações da política externa e interna do que nós. Então pensamos que a Escola seria um espaço para capacitação das mulheres pois, naquela época, os homens diziam que não eramos preparadas para o debate. Então negociamos que a Escola de Formação tivesse no mínimo 50% de mulheres. Passamos então a discutir dentro da Enfoc o feminismo com a presença dos homens, para que eles compreendessem o papel da mulher na construção da sociedade; refletíssemos o desenvolvimento da sociedade com recorte do feminismo; o estrago do Patriarcalismo na nossa sociedade, entre outros temas que dialogavam com a busca por igualdade de gênero”, destacou a secretária de Formação e Organização Sindical da CONTAG de 2005-2009, Raimunda De Mascena.

Assim, a Enfoc vem seguindo seu caminho de transformação de realidades e emancipação de sujeitos... De emancipação das mulheres. Assumindo a formação das lideranças do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

(MSTTR), contribuindo para que todas (os) pensem e repensem criticamente os rumos da luta, das práticas sindicais, do nosso Projeto Político, valorizando a pluralidade de ideias, a construção coletiva do conhecimento, a autocrítica, a troca de experiências e a partilha de saberes e fazeres.

Uma Enfoc que no último dia 14 de agosto completou 9 anos, celebrando a conquista de já ter envolvido mais de 15 mil lideranças, realizado 5 turmas nacionais, 25 regionais e 112 estaduais, que totalizam 5.890 educadores (as) populares, entre mulheres, homens, pessoas da 3ª idade e jovens rurais. Sendo do total geral mais de 60% mulheres trabalhadoras rurais. “Além dos cursos específicos para as mulheres que temos atualmente, é perceptível que nas turmas mistas ainda assim elas são maioria. Uma participação expressiva tanto nas turmas Nacionais, Regionais, Estaduais e, sobretudo, nos Grupos de Estudo Sindical Rural (GES), que contam com a presença predominantemente de educadoras populares. São companheiras que deixam suas casas, esposos, filhos, os afazeres da jornada tripla que a maioria das mulheres fazem todos os dias, para se dedicarem à transformação de sujeitos e realidades. Mulheres que, ao passarem pela Enfoc, ficam mais empoderadas, se fortalecem ao compartilharem suas realidades com outras companheiras.

Que passam acreditar que são capazes de ocupar espaços de decisão tanto dentro do MSTTR como também nos espaços externos (Associações, Conselhos, no Legislativo, Executivo, entre outros)”, destacou, orgulhoso, o atual secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juraci Souto.

*No processo de preparação para a Marcha das Margaridas 2015, a Enfoc, juntamente com a Secretaria de Mulheres, realizaram o Curso Nacional de Formação Político Sindical para Mulheres que teve como objetivo proporcionar uma formação política, feminista e sindical, para trabalhadoras rurais visando sua qualificação e empoderamento como mulheres, cidadãos e dirigentes sindicais. O percurso formativo foi vivenciado, em três módulos, pelas mulheres envolvidas com o processo de organização da 5ª Marcha das Margaridas nos diferentes níveis de organização do MSTTR: mulheres dirigentes sindicais; coordenadoras/secretárias das comissões estaduais de mulheres e das coordenações estaduais de jovens e diretoras das Fetag's. Com os eixos temáticos Feminismo, Gênero e Ação Sindical, as participantes debateram sobre relações de gênero, poder e participação política, no primeiro módulo; as mulheres nas relações sociais na sociedade capitalista e patriarcal, no segundo; e a política das mulheres no MSTTR: conquistas, perspectivas e desafios, no terceiro módulo. O curso foi fundamental para contribuir com o empoderamento dessas mulheres, qualificando-as para realizar com garra e muitos elementos conceituais e metodológicos as ações que culminaram na Marcha. Parabenizamos a todas essas Margaridas que fizeram de todo esse processo de mobilização uma possibilidade de contribuir para um Brasil com mais democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade!*

# 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS

## PARA QUE TUDO DESSE CERTO...

Várias equipes foram formadas para contribuir para que as Margaridas fossem bem acolhidas e tivessem todas as suas necessidades supridas durante a Marcha. As equipes foram compostas pela diretoria e assessoria da Contag, pelas coordenadoras de mulheres dos estados, por diretores (as) das federações, assim como representantes das organizações que compõem a Coordenação Ampliada da Marcha das Margaridas.

**INFRAESTRUTURA** – Para o alojamento, foram utilizados 4 pisos do estádio Mané Garrincha. Durante os dois dias, a equipe contribuiu para tornar possível a alimentação, a segurança, alojamento, os sanitários e contêineres para banho, etc. Também tivemos a equipe que organizou toda a chegada dos ônibus, para que todos pudessem chegar com tranquilidade no estádio.

**CRENCIAMENTO, ACOLHIMENTO E RECEPÇÃO** – Uma grande equipe esteve à postos para receber, em todos as horas do dia, todas as delegações, orientando sobre os espaços e atividades previstas, além de realizar o credenciamento, para que todas pudessem se alojar e participar da Marcha das Margaridas com segurança.

**SAÚDE** – Para garantir uma boa estrutura para a saúde das participantes, foram montados, dentro do Mané Garrincha, quatro Postos de Saúde: três para atendimento Básico e um para situações de Média Complexidade. Tivemos ainda, à disposição, cinco ambulâncias, um espaço para métodos fitoterápicos e um espaço para práticas integrativas, como massagens e reiki, além de atendimento dos (as) brigadistas. Ao todo integraram a equipe de Saúde cerca de 70 profissionais.

**COMUNICAÇÃO** – Vale ressaltar que para garantir mais visibilidade à luta das Margaridas, um Núcleo de Comunicação foi montado, com uma equipe para alimentar o Portal da CONTAG, Federações, Sindicatos e das Organizações Parceiras com notícias da Marcha que foram replicadas nas Redes Sociais, transmissão via Internet; Circuito de TV Fechado no Mané Garrincha; Mural Comunica 5ª Marcha das Margaridas; Assessoria de Imprensa; Equipe de Filmagem e Fotografia para produção de vídeos e materiais publicitários pós Marcha, além de garantir um banco ampliado da memória da maior ação de massa de mulheres do mundo, entre outras estratégias de Comunicação.

**MÍSTICA, ATOS E CERIMONIAL** – Essa equipe trabalhou para construir momentos de reflexão a partir das místicas e da organização do cerimonial em todos os atos, buscando envolver todas as pessoas no sentimento e na força de Margarida Alves e contribuindo para fazer da Marcha uma ação bonita, envolvente e de instensa formação política.



César Ramos



Luiz Fernandes



Luiz Fernandes

**METODOLOGIA** – Equipe que cuidou de cada um dos espaços de debates, pensando e convidando as palestrantes, refletindo sobre os objetivos políticos dos espaços interativos, seminário, conferências, painéis temáticos, organizando subsídio para as coordenações de mesas.

**CIRANDA INFANTIL** – O espaço de recreação infantil recebeu cerca de 15 crianças, nos dois dias da Marcha, com idades entre 6 meses e 8 anos. Lá foram acolhidas, cuidadas e participaram de diversas atividades ludo-pedagógicas.



## MULHERES FORTALECEM O PLANO SUSTENTAR

O Plano Sustentar vem implementando estratégias no sentido de fortalecer a Sustentabilidade Política Financeira para o conjunto do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

As companheiras mulheres são fundamentais na implementação das ações do Plano Sustentar. Além de serem público estratégico, são elas também grande parte das lideranças que contribuem com o processo de gestão mais eficiente dentro dos Sindicatos, Federações e CONTAG.

No 11º Congresso Nacional dos Trabalhadores (as) Rurais (CNTTR), foi aprovada, com a participação de quase 50% de mulheres, a resolução de que o MSTTR precisava construir uma Política Nacional de Sustentabilidade Política e Financeira, constituindo-se assim uma base para elaboração do Plano Sustentar, que tem como eixos centrais uma gestão administrativa e financeira democrática, transparente e participativa que fortaleça as estratégias de arrecadação; uma formação e processos formativos que possibilitem qualificar a ação político-sindical e viabilizem a construção de alternativas de enfrentamento e transformação social, mais igualitárias, fortalecendo assim a participação efetiva das mulheres no cotidiano sindical, e uma comunicação que dialogue e potencialize a mobilização entre a base e as entidades.

### PLANO SUSTENTAR APRESENTA O SISCONTAG E SEGURO VIDA

**SISCONTAG** – Como parte da implementação do Plano Sustentar foi lançado o SisCONTAG. Um sistema informatizado

de gestão administrativa e financeira via internet que permite que o sindicato possa fazer uma gestão do sindicato, tendo informações mais precisas e rápidas sobre os sócios (as), como, por exemplo: perfil do sócio (a), recebimento de mensalidade, fluxo de caixa, montagem do processo de aposentadoria, quantidade de filiados (as) a partir do cadastro; acompanhamento através de relatório gerencial e financeiro da entidade, entre outros pontos importantes que serão disponibilizados para os sindicatos que aderirem ao Sistema de Informatização do Plano Sustentar através do SisCONTAG disponibilizado pela CONTAG.

**SEGURO VIDA** – Também como parte do Plano Sustentar, foi assinado o Contrato entre a PAN Seguro e a CONTAG que vai garantir o Seguro por Morte Acidental e Serviço de Assistência Funeral aos associados (as) dos sindicatos filiados à CONTAG que aderirem ao Plano Sustentar e ao contrato firmado. Neste primeiro momento somente os aposentados (as) e pensionistas rurais que auto-

rizam o desconto das suas mensalidades sociais através de seus benefícios previdenciários participarão. O objetivo é levar uma garantia de segurança e amparo à família dos aposentados (as) e pensionistas sem qualquer custo adicional ao valor da mensalidade social. O valor desse seguro será de R\$ 1,88 (um real e oitenta e oito centavos) que será rateado proporcionalmente entre a CONTAG, Federações e Sindicatos.

**COMO ADERIR AO SEGURO VIDA** – Para que o sindicato participe do contrato entre a PAN Seguros e a CONTAG é necessário aderir ao Plano Sustentar através do SisCONTAG, baixar o arquivo com o modelo de Ata do Sindicato.

A Ata deve ser feita em papel timbrado contendo o CNPJ, endereço, e-mail e telefone do Sindicato.

Toda a Diretoria da Federação e do Sindicato deverão assinar nas suas respectivas Atas, e enviada via correios, não será aceita nenhuma ata enviada por e-mail ou fax. Não é obrigatório o preenchimento de firma das Assinaturas da Ata.

### ACESSE O SISCONTAG:

*LINK: [sindicatos.contag.org.br](http://sindicatos.contag.org.br) (utilize o login e senha do sistema de arrecadação da CONTAG)*

*Outro detalhe importante que facilitará ainda mais a nossa comunicação é o Aplicativo para Celulares, também do Plano Sustentar. Utilizar a tecnologia a serviço da notícia melhora ainda mais nossa gestão administrativa e financeira do MSTTR. Podem baixar no GooglePlay (Android) ou AppStore (Apple).*

**SisCONTAG**  
SINDICATOS

## 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS

“SOMOS DE TODOS OS NOVELOS, DE TODO TIPO DE CABELO, GRANDES MIÚDAS BEM ERGUIDAS, SOMOS NÓS AS MARGARIDAS”



*A 5ª Marcha das Margaridas foi também um cenário da diversidade cultural (linguagem, tradições, costumes, cores, entre outras características das mulheres que fazem o nosso Brasil continente e o mundo).*

*Em cada cantinho do Mané Garrincha ou da Marcha na Esplanada dos Ministérios, impossível não olhar, não admirar tantos detalhes nas vestimentas e adornos que deixavam ainda mais encantadoras nossas Margaridas.*

*Diversidade tão bem representada na Noite Cultural do dia 11 no estádio Nacional Mané Garrincha, onde as Margaridas jogaram o cansaço de lado e embalaram todas (os) com suas várias manifestações folclóricas regionais.*

*É isso... A Marcha das Margaridas é talvez uma das poucas oportunidades que nós temos na vida de achar tanta pluralidade, variedade e diferenciação, que se entrelaçam em uma mesma pauta de reivindicações. Que se unem no querer das Margaridas.*

## DEMOCRACIA, JUSTIÇA, AUTONOMIA, IGUALDADE E LIBERDADE: UMA LUTA UNIVERSAL DAS MARGARIDAS NO MUNDO!

A luta da Marcha das Margaridas por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade não é apenas uma luta das mulheres do campo, da floresta, das águas e das cidades do Brasil. Essa luta considera que garantir a soberania alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar é fundamental e expressa as demandas de mulheres “Margaridas” de outros lugares do mundo, que nesta 5ª Marcha das Margaridas vieram de 16 países se juntaram e uniram forças às brasileiras.

A participação da delegação internacional na 5ª Marcha das Margaridas foi mais uma etapa desse processo de união: 40 mulheres, representantes de organizações de 16 países - Chile, Panamá, Equador, Peru, Uruguai, Moçambique, Paraguai, Guatemala, México, El Salvador, Bolívia, Costa Rica, Honduras, Argentina, Venezuela e Colômbia - estiveram em Brasília a convite da CONTAG, com o apoio da COPROFAM/UE, ONU Mulher, FAO, OXFAM.

Durante três dias tiveram a oportunidade de conhecer de perto a estrutura e o processo de mobilização que mantem forte o nosso Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), participando das atividades oferecidas no estádio Mané Garrincha no dia 11 de agosto e da marcha, no dia 12. Além disso, fizeram do Seminário Internacional Marcha das Margaridas 2015, realizado no dia 13 de agosto, com o tema “Mulheres Rurais em defesa de políticas públicas para a Segurança e Soberania Alimentar”, um espaço fundamental para troca de experiências e fortalecimento da incidência de maneira articulada nos espaços de decisão em âmbito internacional.

As representantes da ONU Mulheres, Luana Grillo; da OXFAM México, Beatriz Oliveira; e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Úrsula Zacharias, afirmaram a admiração pela Marcha das Margaridas, que julgaram um exemplo de mobilização, força e organização em benefício de uma luta que seguirá até que todas as pesso-

as, mulheres e homens, sejam livres para desenvolverem todos os seus potenciais, com uma vida digna, justa e oportunidades iguais para todos.

Durante o Seminário a delegação internacional formou a rede de articulação internacional de mulheres, nominada “Red Margaritas del Mundo” e elaborou uma carta onde estão pautadas as demandas das mulheres do campo, da floresta, das águas e das cidades dos continentes americano e africano. Veja em <http://migre.me/roc3p>

“A vinda de uma expressiva delegação internacional para a 5ª Marcha das Margaridas foi uma importante oportunidade para apontar os caminhos e desafios para a luta das mulheres do Brasil, da América Latina e de todo o mundo. A CONTAG tem grande responsabilidade diante dos desafios deste cenário, como protagonista que deverá apoiar diretamente as iniciativas dos encaminhamentos da Marcha”, destaca Willian Clementino, vice-presidente e secretário de relações internacionais da CONTAG.



Pedro Anderes

## DIÁLOGO ENTRE MINISTÉRIO DA CULTURA E GRUPOS CULTURAIS DE MULHERES RURAIS



Estabelecer diálogo entre o Governo Federal e grupos culturais protagonizados por mulheres rurais, para debater sobre a política nacional de cultura viva, foi um dos objetivos da roda de conversa “Mulheres Rurais Guardiãs da Cultura Camponesa”, que aconteceu na terça-feira 11 de agosto durante a 5ª Marcha das Margaridas. Com a participação de representantes de diversas Secretarias do Ministério da Cultura, a atividade teve como foco a explicação sobre os desafios da produção cultural, e os acessos às políticas públicas culturais voltadas ao meio rural. A população demanda cultura, principalmente as do meio rural. Os relatos mostraram que ainda são poucos os editais lançados pelo ministério voltados ao público rural, mas que são essenciais para nós, visto que a cultura é um dos fatores que incentivam a permanência da população, em especial da juventude, em seus sítios, chácaras e propriedades.

A diversidade das Margaridas foi muito bem representada na Noite Cultural do dia 11 no estádio Nacional Mané Garrincha, onde as mulheres jogaram o cansaço de lado e embalaram todas (os) com suas várias manifestações folclóricas regionais.

Foram 11 apresentações culturais, representando todas as regiões do país: tivemos a apresentação da cantora Vera Lúcia Nepomuceno; do grupo de Quebradeiras de Coco Babaçu com a Dança do Bambaê de Caixa e, posteriormente, com o canto da música “Alegria”. Assistimos ao Yjexá Faschion, com um desfile de moda africana; a apresentação da música Querência Amada, com a cantora Iris Kunn e um grupo de pilchados (pessoas com indumentária tradicional da cultura gaúcha). A companheira Marucha Vettorazzi nos apresentou com uma bela música ucraniana e o grupo Samba de Coco São Benedito trouxe suas danças e cânticos. As quilombolas de Caiana dos Crioulos/PB fizeram sua Ciranda Coco de Roda Desencosta

da Parede e o batuque das meninas apresentou suas músicas com seus Tambores feministas de Goiás. Encerramos nossa noite com o canto de Patrícia Sader/DF e a música “Semente”.

É isso... A Marcha das Margaridas é talvez uma das poucas oportunidades que nós temos na vida de achar tanta pluralidade, variedade e diferenciação, que se entrelaçam em uma mesma pauta de reivindicações. Que se unem no querer das Margaridas.

### JOGO DE FUTEBOL ANIMA NOITE DAS JOVENS MARGARIDAS – Frio? Cansaço? Que nada!

O amor pelo esporte, a alegria e a vontade de jogar no tão famoso Estádio Mané Garrincha foi o que predominou no campeonato de futebol realizado na noite do dia 11 de agosto, como parte das atividades da 5ª Marcha das Margaridas. Os jogos começaram mais de 23h e só terminaram 1h. Times da região Norte, Centro Oeste, Sudeste e Nordeste jogaram uns contra os outros em partidas simultâneas: os vencedores dos primeiros jogos brigaram pelo primeiro lugar e os que perderam a primeira partida disputaram o terceiro lugar. Mas não é isso o que conta – todos ganharam a incrível lembrança de jogar em um estádio que foi palco de jogos da Copa do Mundo no Brasil. Os jogos contaram com o apoio do curso de Educação Física da UCB-Universidade Católica de Brasília.





## AS JOVENS MULHERES DO CAMPO, DA CIDADE, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS MARCHAM POR SEUS DIREITOS

**S**ucessão rural, a migração das jovens mulheres para os meios urbanos, a desvalorização do trabalho feminino, a violência física e sexual. Muitos dilemas sociais, econômicos e culturais no campo brasileiro derivam dos desafios enfrentados pelas jovens trabalhadoras rurais. Estas jovens são marcadas por um entendimento social de que ser jovem é uma condição transitória, momento em que as pessoas ainda estão em formação. Tais aspectos reforçam a noção de que elas são pouco aptas à tomada de decisões e ação nos espaços públicos, o que amplia as relações de exclusão.

Devido a questões culturais, o trabalho produtivo das jovens, tanto o doméstico quanto nas lavouras ou no extrativismo, muitas vezes não é valorizado. Além disso, as filhas normalmente não são consideradas por seus pais como herdeiras das propriedades rurais - ao contrário do que acontece com os rapazes. Esses dois fatores têm como consequência uma enorme

migração das jovens mulheres para os meios urbanos.

Para isso, é preciso que o Brasil assumira compromisso de desconcentrar as terras e demais recursos naturais, além de fortalecer políticas que fomentem a produção agroecológica como matriz produtiva estratégica para produção de alimentos saudáveis, sem perder de vista a comercialização, sob condições justas.

As milhares de mulheres que marcham em busca de um futuro melhor e mais justo não admitem que o único futuro possível das nossas jovens rurais seja o subemprego em médias ou grandes cidades, nem tampouco que o único recurso para acessar a terra seja por meio do casamento. Queremos que elas tenham condição de decidir sobre os rumos da sua própria vida, tendo o campo como uma escolha possível, onde verdadeiramente possam vislumbrar melhores oportunidades de trabalho e vida.

É preciso ainda estruturar políticas públicas que não só garantam melhores condições de autonomia econômica -

geração de trabalho e renda, em atividades agrícolas e não agrícolas - mas que também promovam, de forma combinada, o acesso a uma educação de qualidade e o direito de viver plenamente sua condição juvenil. Isso significa criar no campo ambientes de sociabilidade e desenvolvimento, de atividades de descontração e lazer, por exemplo. A realidade é que muitas jovens mulheres rurais só têm a oportunidade de manter relações sociais nas escolas. Muitas vezes, nem ali, por falta de condições de frequentá-las. Além disso, faz parte desta constante luta a mudança dos padrões culturais machistas, que desqualifica e subordina o trabalho das mulheres.

“Precisamos continuar em marcha pelo objetivo de construir o desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade para que as jovens mulheres possam exercer seu direito de permanecer no campo e na agricultura familiar”, afirma a secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais, Mazé Moraes.

Erika Galindo





## MULHERES NA LUTA PELA AGROECOLOGIA

A luta pela soberania e segurança alimentar é uma pauta que tem unido os continentes. No caso do Brasil a aprovação da Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, são exemplos que consolidam o direito humano à alimentação, conforme o expresso na Constituição Federal e se transforma em uma agenda positiva na consolidação de um direito fundamental.

Contudo, não se trata de produzir alimentos de qualquer forma, mas sim alimentos seguros e saudáveis como fonte de saúde e vida. Nesse sentido foi determinante a força da Marcha das Margaridas 2011 para pressionar pela criação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), que é, notadamente, uma conquista importante para a possibilidade de consolidar outras formas de ser e fazer agricultura, que se tornam urgentes, diante da insustentabilidade do atual padrão produtivo.

Nesta perspectiva, torna-se fundamental o debate e a concretização de políticas públicas que assegurem e garantam o acesso e a repartição dos recursos genéticos como forma de assegurar e valorizar as práticas dos(as) agricultores (as) familiares, vitais à conservação da agrobiodiversidade, nas ações de resgate, guarda e multiplicação das sementes crioulas, especialmente.



Luiz Fernandes

Como continuidade da perspectiva agroecológica, a pauta da Marcha das Margaridas 2015 traz necessidade imediata da implantação do Programa Nacional da Redução do Uso de Agrotóxicos (PRONARA) como parte integrante da PLANAPO, que permita, inclusive, ampliar as ações de banimento de agrotóxicos proibidos em outros países, mas que ainda, lamentavelmente, continuam a ser utilizados nas lavouras do Brasil.

Colada à viabilização de uma nova agricultura agroecológica, em bases sustentáveis, temos a necessidade da garantia do acesso e do uso responsável da água. É sabido que as mudanças climáticas estão impactando fortemente a disponibilidade e fornecimento de água, tanto para o con-

sumo humano quanto para a produção agrícola. A escassez e a limitação deste recurso representam enormes sacrifícios, especialmente às mulheres.

A realidade parece indicar que o Brasil ainda não encontrou o eixo norteador de um projeto visando à sustentabilidade e, por consequência localiza adequadamente qual o lugar e papel do meio rural neste projeto, e que a agroecologia ou outras formas de produção mais sustentáveis possam, se transformar em ferramenta de mudança para o meio rural, e religar outra a relação entre agricultura e meio ambiente por meio da produção de alimentos saudáveis e seguros, reconhecendo e valorizando a importância das mulheres para a soberania e segurança alimentar e nutricional.

*MARGARIDAS DEBATEM PATRIMÔNIO GENÉTICO, CONHECIMENTO TRADICIONAL E DEFESA DA SOCIOBIODIVERSIDADE EM SEMINÁRIO DA MARCHA – “Mulheres em defesa da sociobiodiversidade e por acesso aos bens comuns” foi o tema de um dos seminários que integrou o primeiro dia de programação da 5ª Marcha das Margaridas. Na pauta estavam a regulamentação e implementação da Lei 13.123, que trata sobre o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, além do importante papel das mulheres na defesa da biodiversidade do país. “Essa lei impacta diretamente a vida no campo e a vida de todas as pessoas, então a gente estrategicamente levou para a Marcha para que as pudessem participar, realmente compreender o que está acontecendo e se somar a essa luta no processo de regulamentação, porque a gente precisa minimamente tentar amarrar o que não foi possível no processo de votação do Congresso”, afirmou a secretária de Mulheres da CONTAG e coordenadora geral da 5ª Marcha das Margaridas, Alessandra Lunas.*

## MARGARIDAS SE ETERNIZAM



IZABEL GONÇALVES DOS SANTOS



MARIA OZENIRA CARDOSO  
ARAÚJO



MARIA PUREZA DOS SANTOS  
NASCIMENTO



MARIA DAS DORES SALVADOR  
PRIANTE

### MARIA, MARIA

*É um dom, uma certa magia,  
Uma força que nos alerta  
Uma mulher que merece viver e amar  
Como outra qualquer do planeta  
Maria, Maria*

*É o som, é a cor, é o suor  
É a dose mais forte e lenta  
De uma gente que ri quando deve chorar  
E não vive, apenas aguenta  
Lêre, lare, lêre, lare. lêre, larê*

*Mas é preciso ter força  
É preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo uma marca*

*Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria  
Mas é preciso ter manha  
É preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida  
Letra de Elis Regina*

Todas e todos que fazem a luta da CONTAG, Federações, Sindicatos filiados, Delegacias Sindicais de Base e Organizações parceiras da Marcha vêm prestar homenagem às companheiras Maria Pureza dos Santos Nascimento, Maria Ozenira Cardoso Araújo, Izabel Gonçalves dos Santos e Maria das Dores Salvador Priante que se eternizaram fazendo a luta por um Brasil com Democracia, Justiça, Liberdade, Autonomia e Igualdade durante as ações da 5ª Marcha das Margaridas que aconteceram nos dias 11 e 12 de agosto em Brasília (DF).

### UM POUCO DAS NOSSAS ETERNAS MARGARIDAS

**Maria Ozenira Cardoso Araújo** tinha 44 anos e ingressou no MSTTR em 1992 quando se associou ao sindicato de Monsenhor Gil (PI). Maria Ozenira foi militante presente nos Gritos da Terra Brasil e Piauí. Também participava ativamente de outras ações do MSTTR no estado, a exemplo da Marcha das Margaridas 2015 no Piauí.

**Maria Pureza dos Santos Nascimento** era de Japarutuba no Sergipe e tinha 62 anos de idade, dos quais boa parte dedicou à luta pelos direitos das trabalhadoras e trabalhadores rurais. Ativa nas ações do MSTTR, Maria Pureza já havia participado de 3 edições da Marcha das Margaridas e de Gritos da Terra Brasil e Sergipe.

**Izabel Gonçalves dos Santos** tinha 54 anos e grande vivência pela causa dos povos da floresta no Pará. Atualmente estava presidenta do STTR de Salva Terra (PA), município onde chegou a ser eleita vice-prefeita.

**Maria das Dores Salvador Priante** foi grande mobilizadora da 5ª Marcha das Margaridas no Amazonas. Dona Dora, como era conhecida no estado, foi sequestrada e morta justamente no dia 12 de agosto de 2015 com requinte de crueldade quando estava acontecendo em Brasília a Marcha das Margaridas. Vale destacar que a presidente da Associação da Comunidade Limão em Iramduba-AM já havia registrado três boletins de ocorrência, sendo dois por ameaça e um por injúria, segundo a polícia.

A elas nossa eterna homenagem. Aos familiares, amigas (os), companheiras (as) de luta, nossos mais profundos sentimentos.

Vale ressaltar que as três companheiras foram prontamente atendidas e que durante toda as ações da Marcha das Margaridas, tanto no estádio Nacional Mané Garrincha quanto na caminhada na Esplanada dos Ministérios, a CONTAG e Organizações Parceiras da Marcha, disponibilizaram para as Margaridas, um posto de saúde avançado, três postos básicos e cinco ambulâncias. Ao todo foram mais de 80 profissionais de saúde que estiveram 24h fazendo os atendimentos às mulheres durante a Marcha.

# 5ª MARCHA DAS MARGARIDAS



## NORDESTE – Conceição de Silva Souza

- “Particpei de todas as marchas e esta é a melhor de todas! Viajamos um dia e meio porque queremos terra e menos violência com as mulheres que apanham quietas. Falta política do governo para isso”.



## NORTE – Shirle Ludmila da Silva

tem 12 anos e veio com a sua mãe, **Luciana Marques**. Participando pela primeira vez da Marcha das Margaridas, as duas confessaram que ficaram encantadas com o Estádio Nacional Mané Garrincha, local de grande parte da programação do evento e onde as Margaridas ficaram alojadas. “Eu acho que a marcha é muito importante porque nós mulheres agora estamos tendo mais poder e precisamos continuar lutando pelos nossos direitos. Meu marido é agricultor e eu trabalho na escola e trouxe a minha filha pra conhecer e já ir pensando no futuro e como é a vida pra frente. Alguma coisa tem que mudar: a educação, a saúde... O nosso país tá precisando de mais cuidado e também o nosso planeta. No lugar que eu moro, tem 30 anos que eu moro lá, tem rios que corriam água e hoje em dia estão secos. É muito difícil ver tudo se acabando assim.”



## SUL –

“Gostando muito, é a minha primeira marcha, a expectativa era grande. Infelizmente, muitas mulheres se calam por medo. Da presidente Dilma, espero mais investimentos em saúde, especialmente para o SUS, muitos hospitais estão sendo fechados”. **Ieda Maria Panassol**



## CENTRO OESTE – Iamina Garcia

se juntou às Margaridas junto com sua avó, **Lídia Garcia**, e sua tia, **Mali Garcia**. Ela contou que, aos 18 anos, já tem experiência na Marcha das Margaridas e em outros movimentos. “Eu venho desde pequena com a minha vó porque ela é militante do movimento negro. Eu venho só pra acompanhar e gritar junto pra dar força.” Para Lídia, avó de 11 netos e dois bisnetos, “militante histórica” do movimento negro e professora, é importante apoiar a Marcha das Margaridas e toda marcha de mulheres que tenha essa consciência: “Em defesa da luta do povo, da saúde da mulher, das trabalhadoras quilombolas e indígenas, eu estou junto! É importante marchar por toda a luta dessas mulheres camponesas e quilombolas que vêm sofrendo muitas necessidades financeiras e de saúde, então eu, como uma mulher urbana e que tenho uma história de luta da mulher negra, tenho que apoiar!”



## SUDESTE – Ledina Rodrigues

- “Sou assentada e estou aqui porque as coisas demoram muito a acontecer”.



## INTERNACIONAL – Gerardina Perez

**Jimenez** – Presidente da Asociación Nacional de Mujeres Productoras Agroindustriales Rurales (Anamar)/ Costa Rica. “A Marcha das Margaridas é um exemplo da força da mobilização das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros (as). Superou muito as minhas expectativas, estou achando maravilhoso. Dá para ver que foi um trabalho organizado e planejado com antecedência e cuidado. Queremos levar essa experiência para a América Central”.

# VOZ DAS MARGARIDAS



Angélica Almeida

**NORDESTE** – **Tereza Oliveira** e **Maria Cristina** participam pela quinta vez da Marcha das Margaridas. Segundo elas, buscando melhorias e políticas públicas para as mulheres.



Viviane Setragri

**CENTRO OESTE** – **Marcilene Jurukotu** é agricultora e viajou por três dias com a sua filha de 5 anos. Marcilene considera importante a sua participação na 5ª edição da Marcha das Margaridas e acredita que a principal reivindicação é pelo fim da violência contra as mulheres.



Angélica Almeida

**SUL** – “Eu estou marchando por uma liberdade maior para todas as mulheres, tanto do campo quanto da cidade, porque somos todas exploradas. Minha filha Lavínia está crescendo na luta, quando eu não trago ela, eu trago a minha outra filha, de quatro anos. É a primeira vez que participo e estou achando maravilhoso, é muito gratificante ver mulheres de diferentes culturas, de diferentes classes sociais, de segmentos e realidade distintas, mulheres do campo, da cidade, indígenas juntas. É arrepiante estar aqui”. **Morgana Hoepers** (com o carrinho de bebê)



Wanessa Marinho

**INTERNACIONAL** – **Graça Samo** – Marcha Mundial de Mulheres – Secretariado Internacional/Moçambique: “É minha primeira marcha, mas já conhecia por causa da amizade com as brasileiras da MMM. É um momento ímpar para a luta das mulheres. Em Moçambique há pouca expressão do movimento sindical e espero encorajá-los a partir da minha presença aqui”.



Izabel Rachelle

**NORTE** – “Sou do assentamento 8 de Março, a área está ocupada há anos e nada de regulamentação. Por isso, viajamos dois dias e valeu a pena”. **Maria Nazaré dos Anjos**



Izabel Rachelle

**SUDESTE** – **Sheila Aparecida Mateus**, veio de uma comunidade quilombola. Para ela, o mais interessante da marcha foi ver o Lula. Ela ainda afirma que é importante marchar pelo direito das mulheres. “Pra ter liberdade, pras mulheres serem mais independentes.” A mãe de Sheila, **Maria de Lourdes Mateus** é rainha do Congado, vice presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paula Cândido e tudo o mais que puder participar. “No que me acharem suficiente, eu vou.” Para Maria de Lourdes, “o melhor da marcha é a paciência e o carinho que tem com a gente. E ver que todo mundo aqui é igual. Nós estamos aqui um pro outro. É importante marchar porque nós somos mulheres e a gente tem que ajudar uma a outra. Também é pela Margarida que nós estamos aqui. As mulheres estão evoluindo muito e eu tô aqui pra ajudar, eu não tenho leitura, mas tô aqui lutando também.”

# ENTREVISTA - ELIZABETH TEIXEIRA: 90 ANOS DE LUTA!



Arquivo CONTAG

Ela enfrentou o próprio pai, que era latifundiário... Abriu mão do conforto para viver ao lado de João Teixeira, um trabalhador analfabeto, assassinado na luta pela Reforma Agrária na Paraíba... Perdeu três filhos em nome dos trabalhadores e trabalhadoras rurais... Levou um tiro... Foi presa... Fez e faz a história do MSTTR. Ela é Elizabeth Teixeira. Uma voz feminina das lutas Camponesas. É mãe... Avó... Liderança... É mulher!

## ► O que significa a luta das mulheres?

Significa que estão vivas e querem seus direitos. Eu fiz e faço a luta pela Reforma Agrária em nosso país. Uma luta que fiz junto com meu marido, João Pedro Teixeira, que foi assassinado para que os trabalhadores (as) rurais tivessem direito a terra para sobreviver com suas famílias. Então eu assumi a luta para a Reforma Agrária ser implantada no nosso país, mesmo tendo ficado sozinha com a responsabilidade de criar 11 filhos, seis homens e cinco mulheres. Depois de muito sofrimento, cheguei a idade avançada ainda acreditando que será implantada a Reforma Agrária no nosso Brasil. Agradeço a todas as mulheres que continuam na luta pelos direitos das mulheres e homens do campo.

## ► Que fatos marcaram sua vivência com Margaridas Alves?

Tive com Margarida, num foi nem uma, nem duas vezes... Sua luta foi muito correta. Lembro que ela dizia: Pra termos vitória, necessitamos da terra e não apenas os latifundiários. Aquela foi uma época muito difícil para fazer a luta e ela resistiu até covardemente cessarem sua voz.

## ► Que lembranças Elizabeth guardou de sua própria história de militância?

Continuei a luta de meu esposo com o apoio de todas as companheiras (os) do sindicato, pois muitos trabalhadores e trabalhadoras rurais vieram na minha casa chorando, pedindo que eu não os (as) abandonasse. Logo em seguida minha casa foi cercada por policiais que davam muitos tiros por todos os lados.

Depois chegou um carro de polícia, eu sai com minha filha Marluciane no colo, me jogaram dentro do carro e me deram um tiro nas costas... 11 dias depois minha filha, revoltada, tomou veneno com mel e morreu. Ainda perdi na luta mais dois filhos: João Pedro Teixeira Filho e Isaías Teixeira. Eles diziam que iam dar continuidade à luta do pai mas, após o golpe militar, foram assassinados... Hoje penso: Como ainda como estou viva? Me orgulho de ter 90 anos e peço à Deus que abençoe todas mulheres e fortaleça seus espíritos para que essa luta continue no nosso país.

*Ao final da entrevista de forma muito simpática, dona Elizabeth Teixeira agradeceu o reconhecimento da CONTAG pela sua história de luta e militância em nome das mulheres e do MSTTR.*

REALIZAÇÃO



PARCEIRAS



APOIO



PATROCÍNIO



**EXPEDIENTE** / Jornal da CONTAG – Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) | Diretoria Executiva – Presidente Alberto Ercílio Broch | 1º Vice-Presidente/ Secretário de Relações Internacionais Willian Clementino da Silva Matias | Secretarias: Assalariados e Assalariadas Rurais Elias D'Ángelo Borges | Finanças e Administração Aristides Veras dos Santos | Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto | Secretária Geral Dorenice Flor da Cruz | Jovens Trabalhadores Rurais Mazé Morais | Meio Ambiente Antoninho Rovaris | Mulheres Trabalhadoras Rurais Alessandra da Costa Lunas | Política Agrária Zenildo Pereira Xavier | Política Agrícola David Wylkerson Rodrigues de Souza | Políticas Sociais José Wilson Sousa Gonçalves | Terceira Idade Maria Lúcia Santos de Moura | Endereço SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante CEP: 71.735-102, Brasília/DF | Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 | E-mail imprensa@CONTAG.org.br | Internet www.contag.org.br | Edição e Reportagem Barack Fernandes | Reportagem Ana Célia Floriano, Angélica Almeida, Izabel Rachele, Livia Barreto, Renata Souza, Wallace Dutra, Wanessa Marinho | Projeto Gráfico e Diagramação Fabrício Martins | Impressão Viva Bureau e Editora



www.contag.org.br



facebook.com/contagbrasil



@contagBrasil



youtube.com/contagbrasil